Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte OESP (Geral)
Data 17/10/2001 Pg A13
Class. Guarani

QUESTÃO INDÍGENA

Uma 'guerra' em Mato Grosso do Sul. E os índios perderam

Grupo de mais de 200 guaranis-kaiowás foi expulso de fazenda que invadira há 2 anos

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA
Especial para o Estado

CAMPO GRANDE – Um grupo com mais de 200 índios guaranis-kaiowás perdeu ontem a "guerra" declarada há dois anos em Juti, município da Grande Dourados, região Sul de Mato Grosso do Sul, a 220 quilômetros de Campo Grande. Durante o período eles permaneceram pintados como guerreiros, dentro da Fazenda Brasília Sul, aguardando o despejo à força. Na tarde de ontem, 70 policiais militares e 40 agentes da Polícia Federal conseguiram a desocupação do imóvel.

Os policiais foram recebidos com flechadas, pedradas e cacetadas. A resposta foi a utilização de bombas de gás lacrimogêneo, armas de fogo com projéteis de borracha, escudos e cassetetes. A sede da fazenda, tomada por 60 índios, foi a primeira a ser desocupada. Gritos, correrias e ameaça de suicídio coletivo entre os indígenas. Vinte deles começaram a tomar um líquido branco e espumante, porém a polícia descobriu tratar-se apenas de água com creme dental.

UNS VINTE DELES SIMULARAM SUICÍDIO

Desocupada a residência, foi a vez do acampamento onde estavam cerca de 180 índios. Novamente houve resistência e, em quase duas horas de ação, a situação foi controlada e os índios colocados em fila acabaram deixando a propriedade rural, escoltados pelos policiais. O chefe do Núcleo de Apoio da Funai em Dourados, Jonas Rosa, disse que os índios "provavelmente ficarão acampados na beira da estrada, nas proximidades da fazenda, porque eles não têm para onde ir".

Depois de invadir a fazenda durante dois anos, os índios tomaram a sede do imóvel no último dia 5, quando fizeram refém um funcionário da Fundação Nacional do Índio, libertado sábado passado, e expulsaram as 26 famílias de colonos do lugar. Queriam pressionar o Governo Federal a divulgar o resultado dos levantamentos feitos na região, provando a existência de uma área com 980 hectares de terra indígena dentro da fazenda.